



Associação Nacional dos Executivos de Finanças,
Administração e Contabilidade



REUNIÃO TÉCNICA A JORNADA DO RELATO INTEGRADO

24/03/17



Sobre a ANEFAC

- Entidade com quase 50 anos de história integrando executivos
- Rede com mais 1600 associados
- Mais de 4 mil executivos em eventos em 2016
- Reúne executivos de finanças, administração e contabilidade

Missão

- Promover ações que viabilizem de forma ética o desenvolvimento de gestores de negócios na construção de relacionamentos no mercado.

Abrangência

- São Paulo/Campinas/Rio de Janeiro/Curitiba/Salvador/Belo Horizonte/Ribeirão Preto/Florianópolis/Porto Alegre



Eventos



- **Congresso ANEFAC**
- *Evento nacional que recebe cerca de 500 executivos de finanças, administração e contabilidade.*

- **Reuniões Técnicas**
- *Discussão de vários assuntos importantes para o desenvolvimento de estratégias dentro das organizações.*





Eventos



- *Cafés da Manhã, seminários e palestras técnicas*
- *Temas técnicos com abordagem específica.*

- *Jantar Palestra*
- *Com público e especialista importante.*





Premiações



- ***Troféu Transparência***
- ***Premiação das demonstrações financeiras mais transparentes do Brasil.***

- ***Prêmio ANEFAC Profissional do Ano***
- ***Três profissionais são escolhidos: finanças, administração e contabilidade.***





Rede de relacionamento





Atendimento

Atendimento ao associado

luciana@anefac.com.br / Tel: (11) 2808.3299

Website

www.anefac.com.br - Mais de 79 mil pageviews por ano.

Mídias Sociais

Facebook facebook.com/ANEFACBrasil

LinkedIn linkedin.com/company/anefac

LinkedIn [grupo/ANEFAC](https://linkedin.grupo/ANEFAC)

Twitter twitter.com/Anefac_Brasil @Anefac_Brasil

[www.youtube.com](https://www.youtube.com/ANEFAC) ANEFAC

Revista ANEFAC Digital

Google Play

Apple Store



Fernando Fonseca

Formação

- Economia (Mackenzie)
- MBA Finanças (Insper)

Experiências e conhecimentos

- Empreendedor na área de Relato Integrado e Sustentabilidade.
- Crowe Horwat: Diretor associado Relato Integrado e Sustentabilidade
- Itaú Unibanco:
 - Consultor Comunicação Corporativa (5 anos)
 - Auditor Interno (7 anos)
 - Inspetor (2 anos)

Representações

- Comissão Brasileira do Relato Integrado
- ANEFAC

Aulas e Palestras

- FIA
- Trevisan Escola de Negócios
- Universidade de São Caetano do Sul
- ANEFAC
- FEA-USP
- FIPECAFI
- FEI



Agenda

- ***Contexto das mudanças***
- ***Relato Integrado <IR>***
- ***Cases***



Agenda

- ***Contexto das mudanças***
- *Relato Integrado <IR>*
- *Cases*



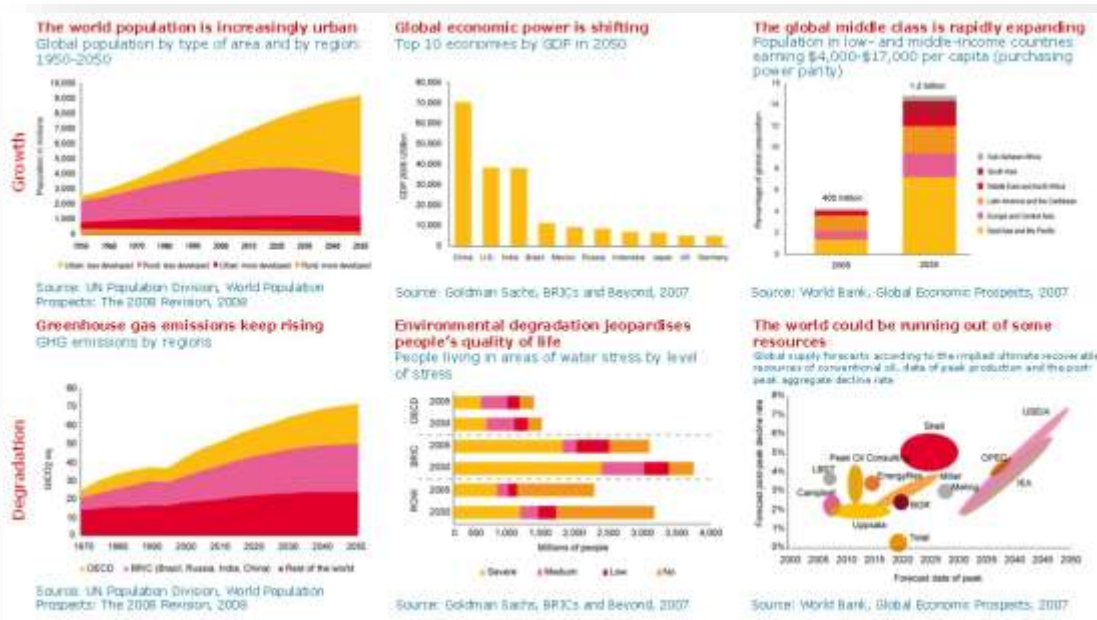
Visão 2050

• Crescimento:

- População mundial é cada vez mais urbana.
- O poder econômico mundial está em mudança.
- A classe média mundial está em rápida expansão.

• Degradação:

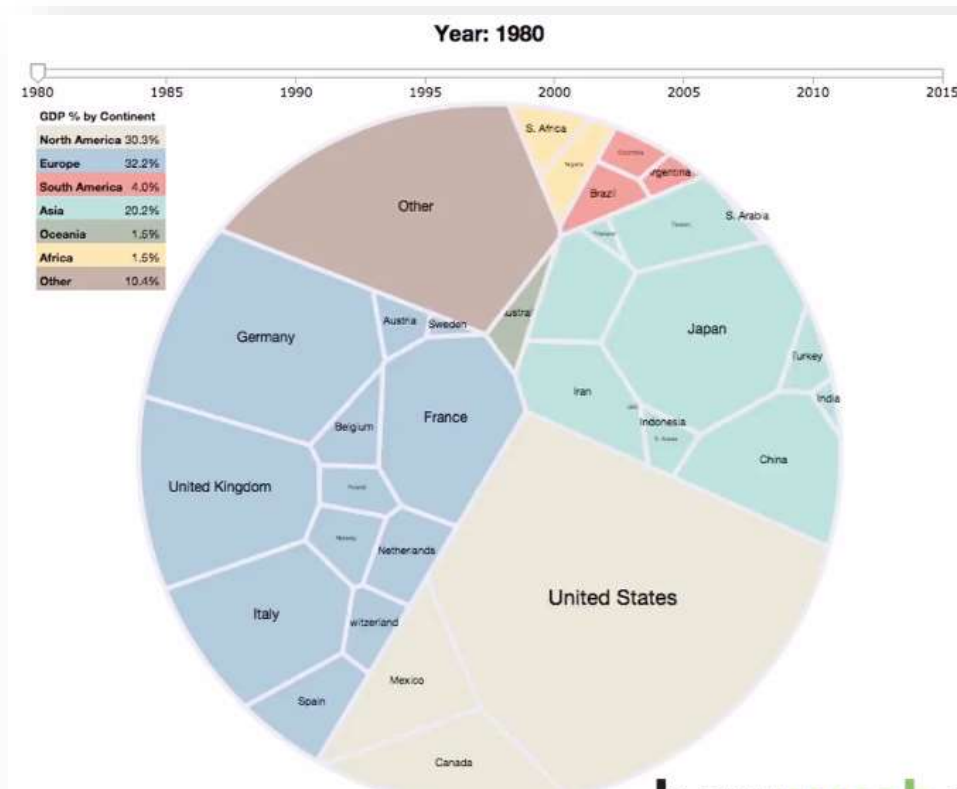
- Emissões de GEE continuam aumentando.
- Degradação ambiental compromete a qualidade de vida das pessoas.
- O mundo pode ficar sem alguns recursos.





Economia Global

Evidências das mudanças do poder econômico mundial nos últimos 35 anos.



Fonte: Fórum Econômico Mundial
<http://howmuch.net/articles/world-economy-as-a-living-organism>

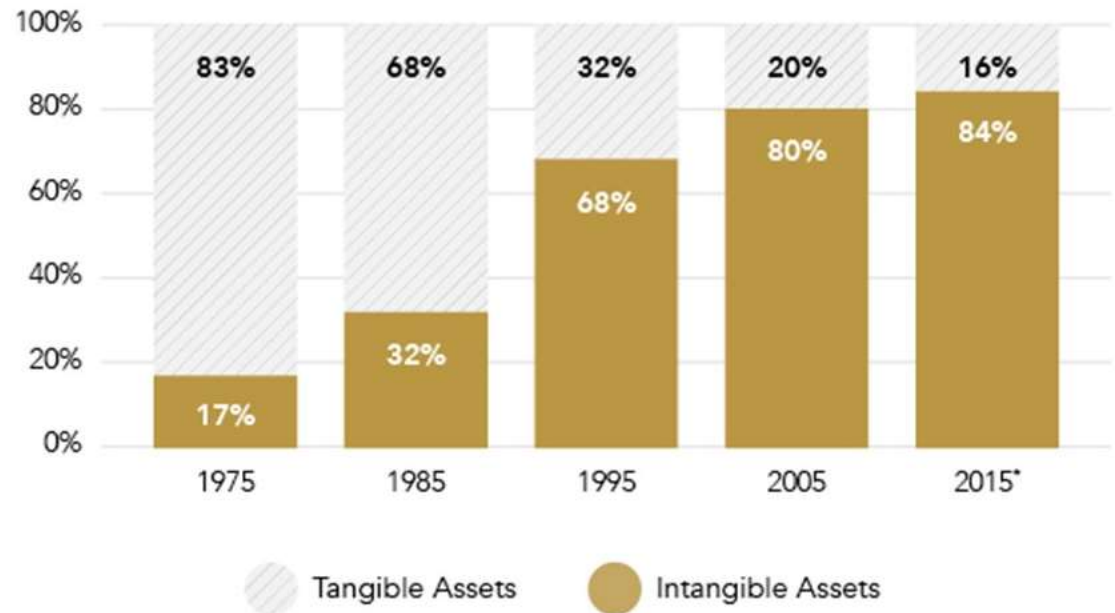


Mercado de Capitais

Composição do valor de mercado das empresas: forte inversão nos últimos 40 anos (ativos tangíveis x ativos intangíveis).

Fonte: Ocean Tomo, LLC
* Janeiro 2015

COMPONENTS *of* S&P 500 MARKET VALUE





BM&F BOVESPA
A Nova Bolsa

Empresas Citadas: Relatório de Sustentabilidade no Integraldo									
Descrição da Atividade	Nome da Empresa	Data da Atividade	Por empresa, a partir de 2010, o relatório de sustentabilidade, incluindo:						
			O sistema de gestão de sustentabilidade (e o relatório de sustentabilidade)		O relatório de sustentabilidade (e o relatório de sustentabilidade)	As informações são incluídas no relatório de sustentabilidade?	Onde as informações são incluídas?	Onde as informações são incluídas?	
			Sim	Não					
Atividade 1.1	Atividade 1.1	2010	Sim		Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Atividade 1.2	Atividade 1.2	2010	Sim		Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Atividade 1.3	Atividade 1.3	2010	Sim		Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Atividade 1.4	Atividade 1.4	2010	Sim		Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Atividade 1.5	Atividade 1.5	2010	Sim		Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Atividade 1.6	Atividade 1.6	2010	Sim		Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Atividade 1.7	Atividade 1.7	2010	Sim		Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Atividade 1.8	Atividade 1.8	2010	Sim		Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Atividade 1.9	Atividade 1.9	2010	Sim		Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Atividade 1.10	Atividade 1.10	2010	Sim		Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Atividade 1.11	Atividade 1.11	2010	Sim		Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Atividade 1.12	Atividade 1.12	2010	Sim		Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Atividade 1.13	Atividade 1.13	2010	Sim		Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Atividade 1.14	Atividade 1.14	2010	Sim		Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Atividade 1.15	Atividade 1.15	2010	Sim		Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Atividade 1.16	Atividade 1.16	2010	Sim		Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Atividade 1.17	Atividade 1.17	2010	Sim		Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Atividade 1.18	Atividade 1.18	2010	Sim		Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Atividade 1.19	Atividade 1.19	2010	Sim		Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Atividade 1.20	Atividade 1.20	2010	Sim		Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Atividade 1.21	Atividade 1.21	2010	Sim		Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Atividade 1.22	Atividade 1.22	2010	Sim		Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Atividade 1.23	Atividade 1.23	2010	Sim		Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Atividade 1.24	Atividade 1.24	2010	Sim		Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Atividade 1.25	Atividade 1.25	2010	Sim		Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Atividade 1.26	Atividade 1.26	2010	Sim		Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Atividade 1.27	Atividade 1.27	2010	Sim		Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Atividade 1.28	Atividade 1.28	2010	Sim		Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Atividade 1.29	Atividade 1.29	2010	Sim		Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Atividade 1.30	Atividade 1.30	2010	Sim		Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Atividade 1.31	Atividade 1.31	2010	Sim		Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Atividade 1.32	Atividade 1.32	2010	Sim		Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Atividade 1.33	Atividade 1.33	2010	Sim		Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Atividade 1.34	Atividade 1.34	2010	Sim		Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Atividade 1.35	Atividade 1.35	2010	Sim		Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Atividade 1.36	Atividade 1.36	2010	Sim		Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Atividade 1.37	Atividade 1.37	2010	Sim		Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Atividade 1.38	Atividade 1.38	2010	Sim		Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Atividade 1.39	Atividade 1.39	2010	Sim		Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Atividade 1.40	Atividade 1.40	2010	Sim		Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Atividade 1.41	Atividade 1.41	2010	Sim		Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Atividade 1.42	Atividade 1.42	2010	Sim		Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Atividade 1.43	Atividade 1.43	2010	Sim		Sim	Sim	Sim	Sim	Sim

Elaborado por: Fernando Fonseca



Órgãos Reguladores



- **SEC – US Securities and Exchange Commission**

- Fev/2010: publica guia para disclosure de ações de mudanças climáticas pelas empresas.
- Julho/2014: lança ferramenta on line com informações de mudanças climáticas das empresas do Russel 3000, com dados desde 2009.



- **SSE - Sustainable Stock Exchanges Initiative**

- Plataforma de aprendizagem para explorar como as bolsas, em colaboração com investidores, reguladores e empresas, podem aumentar a transparência corporativa e o desempenho em EESG (*Economic, Environmental, Social and Governance*), além de incentivar o investimento sustentável.

<http://www.sseinitiative.org/>

Fonte: BM&FBOVESPA



Órgãos Reguladores



- Instrução CVM 552 alterou a Instrução CVM (480) acerca do conteúdo do Formulário de Referência, notadamente no item 7.8:

Em relação a políticas socioambientais, indicar:

- a. Se o emissor divulga informações sociais e ambientais.*
- b. A metodologia seguida na elaboração dessas ambientais*
- c. Se essas informações são auditadas ou revisadas por entidade independente*
- d. A página na rede mundial de computadores onde podem ser encontradas essas informações*

- Resolução 4.327/14: diretrizes que devem ser observadas no estabelecimento e na implementação da Política de Responsabilidade Socioambiental pelas instituições financeiras e demais instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil.

Fonte: BM&FBOVESPA



Lei das Estatais



Presidência da República
Casa Civil
Subchefia para Assuntos Jurídicos

Lei 13.303 (30/06/2016)

- Dispõe sobre o estatuto jurídico da empresa pública, da sociedade de economia mista e de suas subsidiárias, no âmbito da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios.

Capítulo II – Seção I

- Art. 8º As empresas públicas e as sociedades de economia mista deverão observar, no mínimo, os seguintes requisitos de transparência:

I - elaboração de carta anual, subscrita pelos membros do Conselho de Administração, com a explicitação dos compromissos de consecução de objetivos de políticas públicas pela empresa pública, pela sociedade de economia mista e por suas subsidiárias, em atendimento ao interesse coletivo ou ao imperativo de segurança nacional que justificou a autorização para suas respectivas criações, com definição clara dos recursos a serem empregados para esse fim, bem como dos impactos econômico-financeiros da consecução desses objetivos, mensuráveis por meio de indicadores objetivos;

II - adequação de seu estatuto social à autorização legislativa de sua criação;

III - divulgação tempestiva e atualizada de informações relevantes, em especial as relativas a atividades desenvolvidas, estrutura de controle, fatores de risco, dados econômico-financeiros, comentários dos administradores sobre o desempenho, políticas e práticas de governança corporativa e descrição da composição e da remuneração da administração;

IV - elaboração e divulgação de política de divulgação de informações, em conformidade com a legislação em vigor e com as melhores práticas;

V - elaboração de política de distribuição de dividendos, à luz do interesse público que justificou a criação da empresa pública ou da sociedade de economia mista;

VI - divulgação, em nota explicativa às demonstrações financeiras, dos dados operacionais e financeiros das atividades relacionadas à consecução dos fins de interesse coletivo ou de segurança nacional;

VII - elaboração e divulgação da política de transações com partes relacionadas, em conformidade com os requisitos de competitividade, conformidade, transparência, equidade e comutatividade, que deverá ser revista, no mínimo, anualmente e aprovada pelo Conselho de Administração;

VIII - ampla divulgação, ao público em geral, de carta anual de governança corporativa, que consolide em um único documento escrito, em linguagem clara e direta, as informações de que trata o inciso III;

IX - divulgação anual de relatório integrado ou de sustentabilidade.



ONU



- **PSI – Principles for Sustainable Insurance (2012):**

- Iniciativa da UNEP-FI (Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente – Instituições Financeiras) para a indústria tratar riscos e oportunidades levando em conta o valor econômico dos capitais natural e social e da boa governança.
- 44 signatários, sendo 8 brasileiros, com mais de US\$ 8 trilhões em ativos.

“Seguro sustentável é uma abordagem estratégica em que todas as atividades na cadeia de valor do seguro, incluindo interações com o público estratégico, são feitas de uma forma responsável e prospectiva, identificando, avaliando, gerenciando e monitorando riscos e oportunidades associados às questões ambientais, sociais e de governança. Sustentabilidade em seguros tem o objetivo de reduzir risco, criar soluções inovadoras, melhorar o desempenho nos negócios e contribuir para a sustentabilidade ambiental, social e econômica.”



ONU



Fonte: BM&FBOVESPA



ONU

- Em 2015, os países tiveram a oportunidade de adotar a nova agenda de desenvolvimento sustentável e chegar a um acordo global sobre a mudança climática.
- As ações tomadas em 2015 resultaram nos novos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), que se baseiam nos oito [Objetivos de Desenvolvimento do Milênio \(ODM\)](#).
- As Nações Unidas trabalharam junto aos governos, sociedade civil e outros parceiros para aproveitar o impulso gerado pelos ODM e levar à frente uma agenda de desenvolvimento pós-2015 ambiciosa.





Investidores



• CDP – Carbon Disclosure Project (2000)

- Organização sem fins lucrativos financiada pelo *Carbon Trust* do Governo Britânico e por um grupo de fundações liderado pela Rockefeller Foundation.
- Solicitam às empresas investidas informações sobre gestão de mudanças climáticas, gerando o maior banco de dados global em impacto climático corporativo.
- 822 Investidores Institucionais globais com US\$ 95 trilhões sob gestão.
- 68 signatários latino-americanos; 63 deles brasileiros com US\$ 2,1 trilhões de ativos.

Fonte: BM&FBOVESPA

• PRI – Principles for Responsible Investment (2006)

- Iniciativa das Nações Unidas desenvolvida por investidores institucionais e implementada por UNEP-FI (Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente) e Pacto Global.
- Incluir critérios ambientais, sociais e de governança na lógica dos investimentos.
- 1.380 investidores institucionais de 56 países, com US\$ 59 trilhões em gestão de ativos. Mais de 60 signatários brasileiros que representam mais de 60% do AUM de previdência complementar privada.



Investidores

Algumas perguntas realizadas pelos investidores às empresas participantes do “Segundo Encontro com Investidores”, realizado na BMF&Bovespa em 19/08/2015.

Como sua empresa gerencia os riscos reputacionais e ambientais (ex.: mudanças climáticas)?

Quais os impactos/benefícios para sua empresa ao participar do DJSI e do ISE?
Como é feita a gestão dos *gaps* apontados?

Como sua empresa gerencia o índice de *turnover* dos colaboradores?

Qual estratégia para integrar a Sustentabilidade *no core business* e na gestão de ativos de sua empresa?

Qual estratégia adotada por sua empresa para o relacionamento com os Sindicatos?

Como a crise hídrica impacta sua empresa e quais as estratégias adotadas para mitigar os riscos?

Sua empresa possui processo de precificação de carbono (CO2)?

Como a sua empresa lida com a questão do lixo produzido?

Como sua empresa garante a adoção dos princípios EESG (Economic, Environmental, Social and Governance) em sua cadeia de valor?

Sua empresa desenvolve outras formas de geração de energia?

Sua empresa possui políticas anti-corrupção?

Sua empresa possui políticas relacionadas aos Direitos Humanos?



Colaboradores (Capital Humano)





Consumidores

USE.
Report global
2015

Um estudo global baseado na jornada do consumidor e na percepção de inovação das marcas que traz a tona pela primeira vez uma visão balanceada sobre como, na visão dos seus consumidores, organizações de serviços performam em diferentes países.



Fonte: EISE – Escola de Inovação em Serviços

http://use.report/?mc_cid=8fe5c9a554&mc_eid=538ccfe708



Consumidores



- ✓ O segredo está no aumento da capacidade de frequentemente compreender e antecipar desejos.
- ✓ Bancos não são uma paixão nacional.



- ✓ Baixas margens, competição acirrada, tradição e ousadia se misturam no setor.
- ✓ Low cost não é sinônimo de "low care".



- ✓ Praticamente inexistentes em muitos países desenvolvidos e objeto do desejo da população de outros.
- ✓ Amados na Alemanha, ressentidos nos EUA.



- ✓ Eficientes e simples de usar em alguns países, confusos de contratar e imprevisíveis em outros.
- ✓ Consumidores buscam fluidez e consistência.

Fonte: EISE – Escola de Inovação em Serviços

http://use.report/?mc_cid=8fe5c9a554&mc_eid=538ccfe708



Consumidores



- ✓ A qualidade dos serviços públicos está diretamente ligada aos níveis de corrupção e eficiência na gestão.
- ✓ Ninguém está satisfeito mas o Brasil está na UTI.



- ✓ Os smartphones reconfiguraram o setor, levando o acesso a internet e a comunicação a lugares impensáveis.
- ✓ Domínio completo das americanas e britânicas.



- ✓ O setor se mantém pendurado pelo cabo. Canais ao vivo, como são os de esporte, ainda seguram as assinaturas.
- ✓ O consumidor quer ter escolhas e controle.



- ✓ O Brasil segue na segunda posição, na opinião do seu consumidor, com índices que encostam nos americanos e superam os alemães.
- ✓ Desconto e hospitalidade definem líderes.



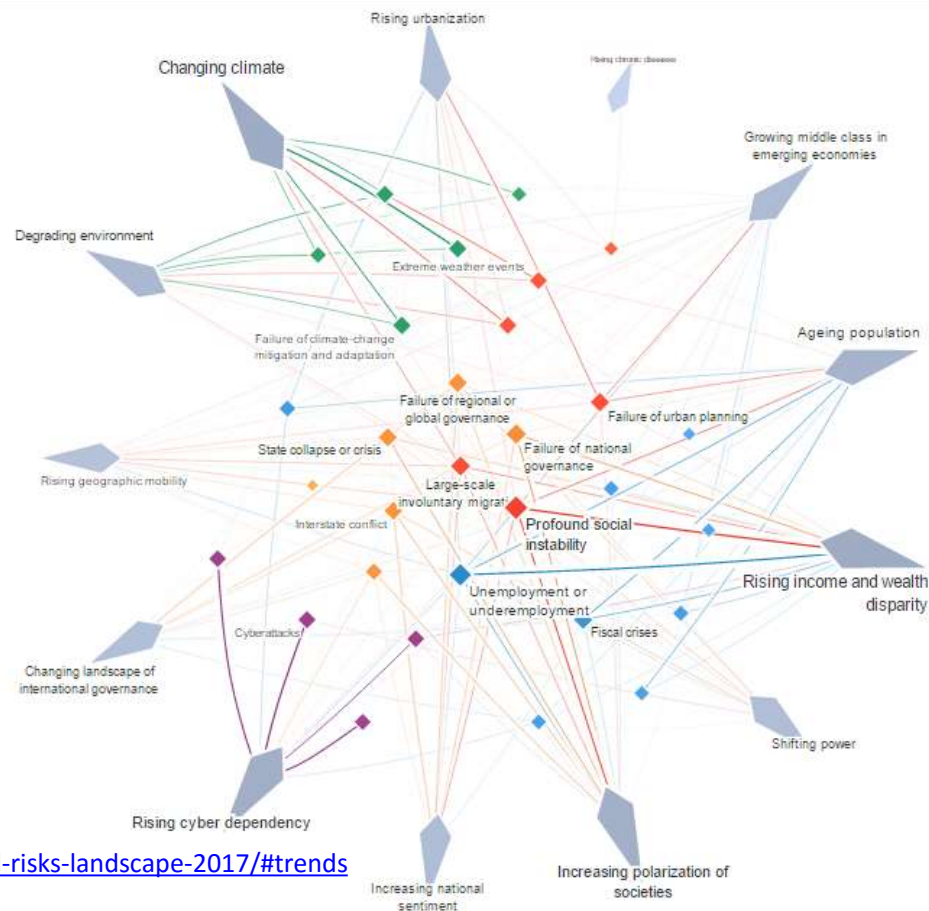
- ✓ No Brasil as primeiras 26 posições do USE.Report, dentre todos os setores, pertencem ao varejo físico e online.
- ✓ De transações para relacionamentos.

Fonte: EISE – Escola de Inovação em Serviços

http://use.report/?mc_cid=8fe5c9a554&mc_eid=538ccfe708



Riscos e Tendências Globais



<http://reports.weforum.org/global-risks-2017/global-risks-landscape-2017/#trends>



Riscos e Tendências Globais

Top 5 Global Risks in Terms of Likelihood

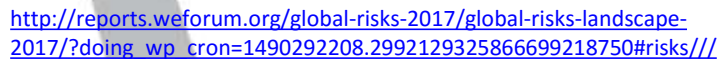


Top 5 Global Risks in Terms of Impact



■ Economic ■ Environmental ■ Geopolitical ■ Societal ■ Technological

<http://reports.weforum.org/global-risks-2017/the-matrix-of-top-5-risks-from-2007-to-2017/>

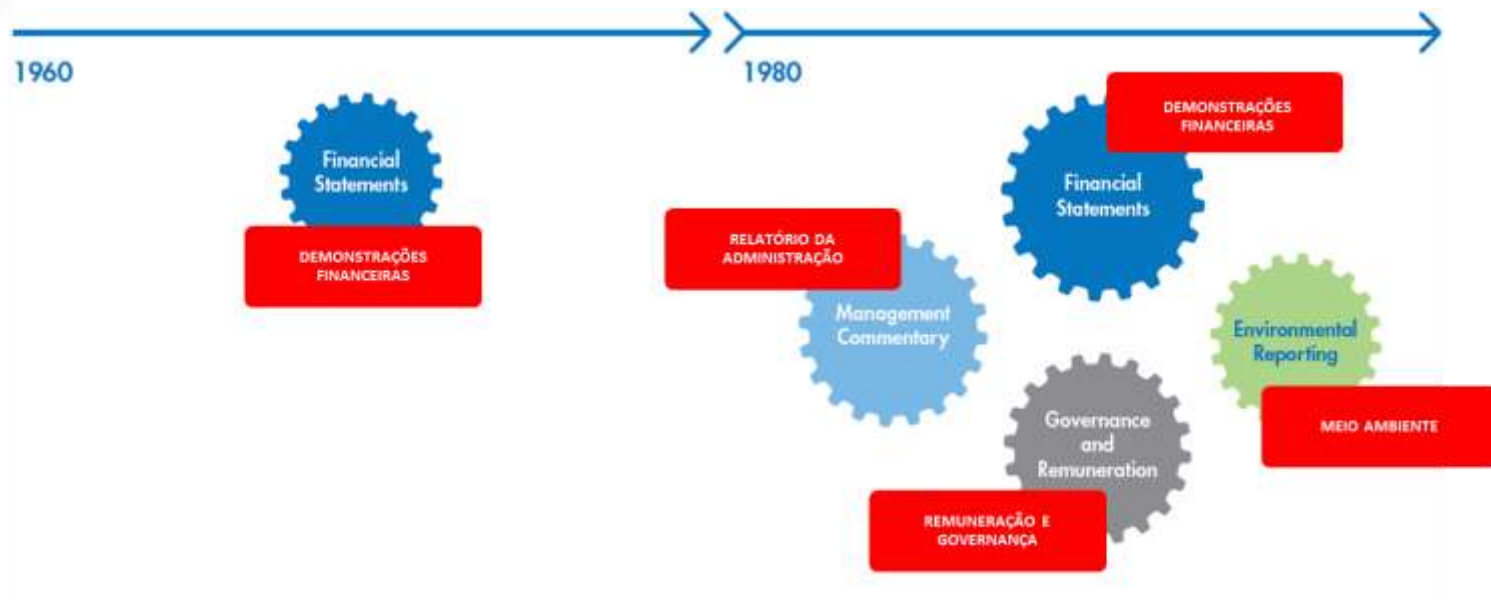




As empresas tem os desafios de acompanhar essas mudanças e adaptar à nova realidade os seus conceitos e práticas de prestação de contas e de engajamento dos seus *stakeholders*.



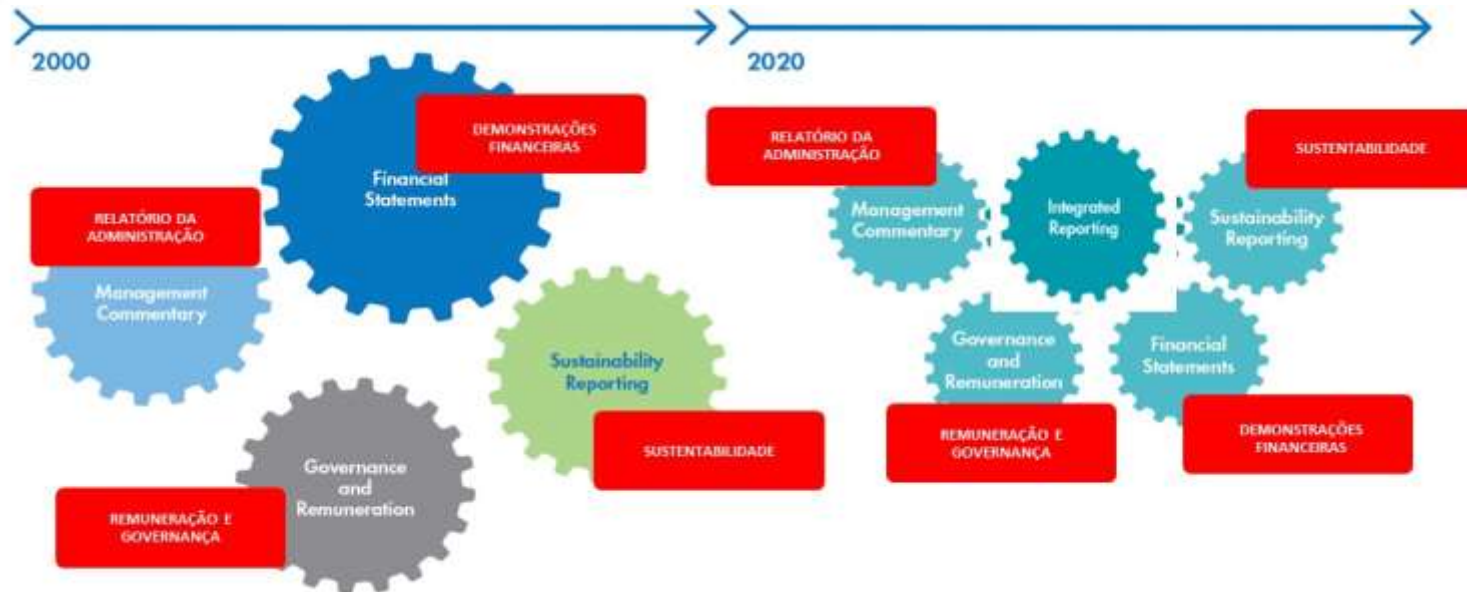
Os Relatórios Corporativos também estão mudando.....



Fonte: IIRC



.....a maneira de as empresas contarem suas histórias



Fonte: IIRC



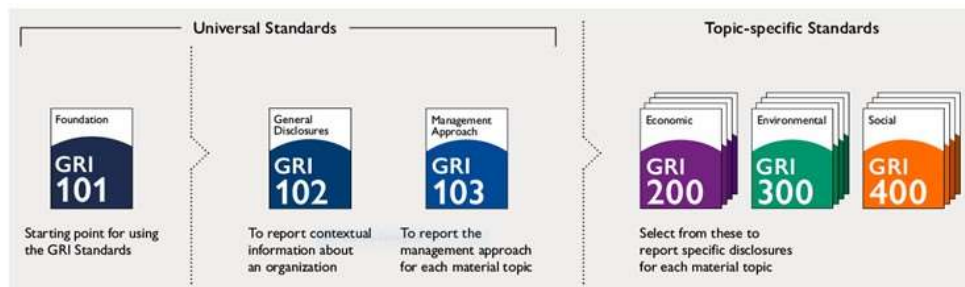
As informações contábeis e financeiras não são mais suficientes para as tomadas de decisões diante do contexto das mudanças e dos riscos/tendências globais atuais.



GRI - Global Reporting Initiative



- Fundada em 1997, é uma organização internacional sem fins lucrativos, com uma estrutura baseada em rede, cuja atividade envolve milhares de profissionais e organizações de diversos setores, circunscrições e regiões.
- Promove o uso de relatórios de sustentabilidade (Econômico, Social e Ambiental) como uma maneira para as organizações se tornarem mais sustentáveis e contribuir para o desenvolvimento sustentável.
- Mais de 300 empresas brasileiras adotam o GRI.
- **Em 19/10/2016** foi divulgada a versão mais recente: *GRI Sustainability Reporting Standards*. Ela substituirá a versão GRI G4, definitivamente, em 01/07/2018.



Reporting Principles and Standard Disclosures



Implementation Manual

<https://www.globalreporting.org/standards>



IIRC

International Integrated Reporting Council

- **Criado em 2010**, é uma coalizão global de reguladores, investidores, empresas, órgãos de normatização, profissionais de contabilidade e ONGs.
- Promover a comunicação sobre a **criação de valor** como o próximo passo na evolução da comunicação corporativa.
- **Visão**: alinhar a alocação de capital e o comportamento empresarial para objetivos mais amplos de estabilidade financeira e de desenvolvimento sustentável, por meio do ciclo do relato e do pensamento integrado.
- **Missão**: estabelecer relatos e pensamentos integrados com as práticas de negócios das empresas como norma para os setores público e privado.
- **O pensamento Integrado**:
 - É a consideração efetiva que uma organização dá aos relacionamentos entre suas diversas unidades operacionais e funcionais, bem como os capitais que usa ou afeta.
 - Leva à tomada de decisão integrada e ações que levam em conta a geração de valor no curto, médio e longo prazos.
 - Leva em consideração a conectividade e as interdependências entre uma gama de fatores que afetam a capacidade de uma organização de gerar valor ao longo do tempo, inclusive:

“Como uma organização adequa seu modelo de negócios e sua estratégia ao seu ambiente externo e aos riscos e às oportunidades enfrentados”.



IIRC

International Integrated Reporting Council

Corporate Reporting Dialogue



- Iniciativa desenvolvida para responder ao mercado que exige uma maior coerência, consistência e comparabilidade entre os frameworks, diretrizes, normas e requisitos relacionados aos relatórios corporativos.



INTEGRATED REPORTING <IR>



<http://corporatereportingdialogue.com/>



IIRC

International Integrated Reporting Council

Corporate Reporting Dialogue



The map has three levels:



Purpose

A brief description of the purpose of each standard or framework



Scope

How each reporting initiative relates to the six capitals of <IR>



Content

How each reporting initiative relates to the content elements of <IR>

<http://corporatereportingdialogue.com/>



IIRC

International Integrated Reporting Council

Corporate Reporting Dialogue



Purpose

A brief description of the purpose of each standard or framework

Purpose	
Scope	
Content	
Full coverage Partial coverage Click on each button for more information	
Purpose of standard or framework through the lens of <IR>	
Initiative	About
International <IR> Framework	Help organizations explain to providers of financial capital how they create value over time.
CDP's Information Requests	Use the power of information disclosure to drive organizations to measure, manage and reduce their impact on the environment and build resilience, while providing high quality information to the market.
CDP's Framework for reporting environmental information and natural capital	Help organizations prepare and present environmental information in mainstream reports, to provide consistent, comparable and clear decision-useful information for investors.
IASB Accounting Standards	Establish and improve standards of financial accounting and reporting that foster financial reporting by nongovernmental entities to provide decision-useful information to investors and other users of financial reports.
GRI G4 Sustainability Reporting Guidelines and G4 Sector Disclosures	Enabling all organizations - regardless of size, sector or location - to report the sustainability information that matters.
International Financial Reporting Standards	Provide high quality, transparent and comparable information for investors, provide world capital markets with a common language for financial reporting, promote capital market stability through transparent financial reporting and promote consistent application of standards.
ISO 26000 - Social responsibility	Provide guidance on how businesses and organizations can operate in a socially responsible way.
Sustainability Accounting Standards	Help public corporations disclose material sustainability information in mandatory SEC filings, such as the Form 10-K and 20-F.

<http://corporatereportingdialogue.com/>

Elaborado por: Fernando Fonseca



IIRC

International Integrated Reporting Council

Corporate Reporting Dialogue



Scope

How each reporting initiative relates to the six capitals of <IR>

Scope of standard or framework through the lens of <IR>						
Initiative	Financial capital ⓘ	Manufactured capital ⓘ	Intellectual capital ⓘ	Human capital ⓘ	Social and relationship capital ⓘ	Natural capital ⓘ
CDP's Information Requests						●
CDSB Framework for reporting environmental information and natural capital						●
FASB Accounting Standards	●	◐	◐	◐		◐
GRI G4 Sustainability Reporting Guidelines and G4 Sector Disclosures				●	●	●
International Financial Reporting Standards	●	◐	◐	◐		◐
ISO 26000 – Social responsibility			◐	●	●	●
Sustainability Accounting Standards				●	●	●

<http://corporatereportingdialogue.com/>

Elaborado por: Fernando Fonseca



IIRC

International Integrated Reporting Council

Corporate Reporting Dialogue



Content

How each reporting initiative relates to the content elements of <IR>

Purpose

Scope

Content

= Full coverage
 = Partial coverage

Click on each button for more information

Content of standard or framework through the lens of «IR»

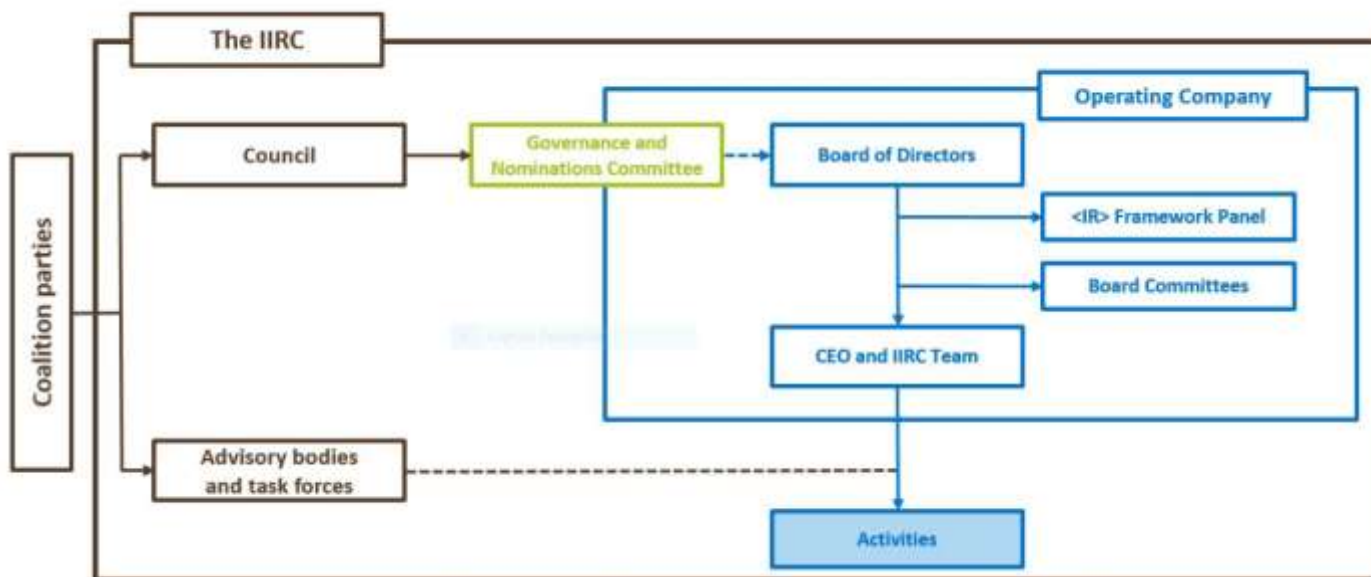
Initiative	Organisational overview and external environment 1	Governance 1	Business model 1	Risks and opportunities 1	Strategy and resource allocation 1	Performance 1	Outlook 1
CDP's Information Requests							
CDSB Framework for reporting environmental information and natural capital							
FASB Accounting Standards							
GRI G4 Sustainability Reporting Guidelines and G4 Sector Disclosures							
International Financial Reporting Standards							
ISO 26000 – Social responsibility							
Sustainability Accounting Standards							



IIRC

International Integrated Reporting Council

Estrutura





IIRC

International Integrated Reporting Council

Recursos

Site



Base de dados



Yearbook 2014

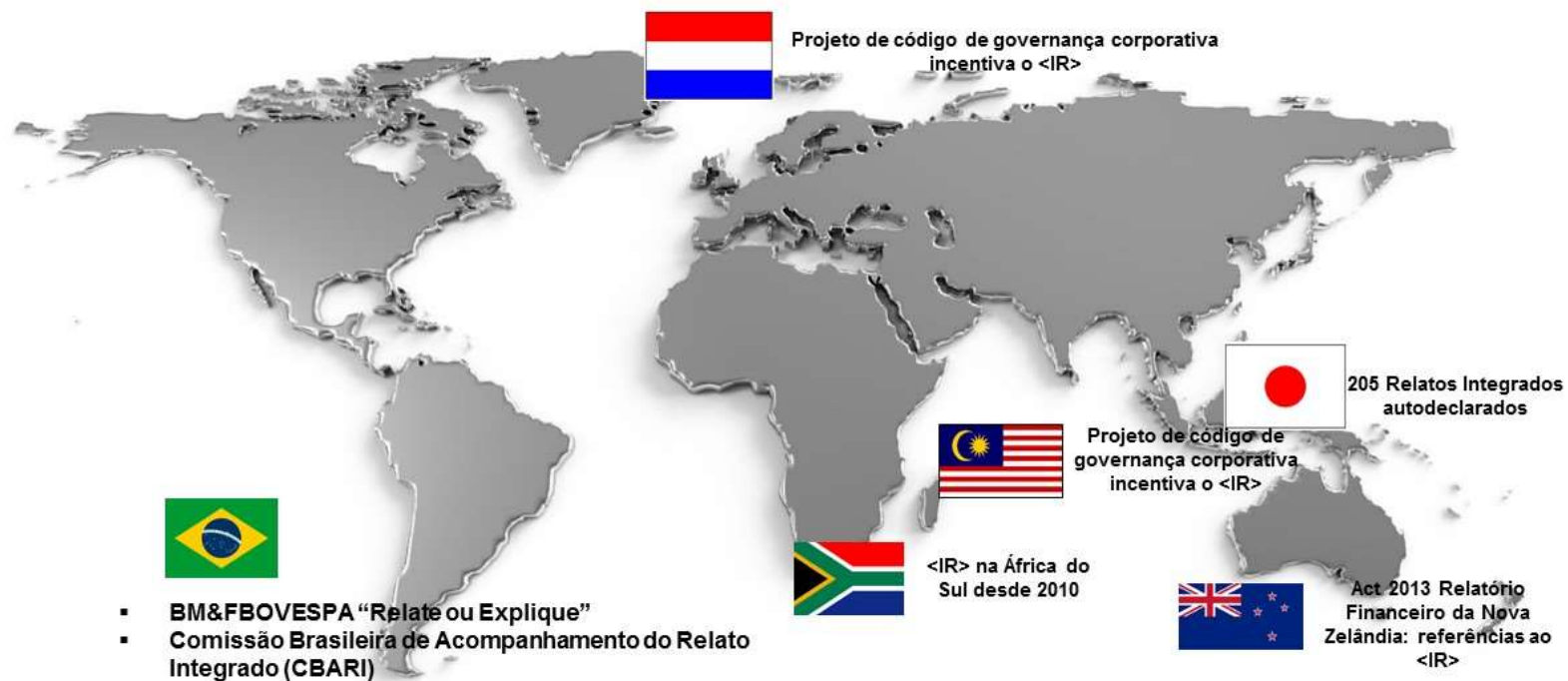




IIRC

International Integrated Reporting Council

Momento Mundial





IIRC

International Integrated Reporting Council

Momento Mundial

**ICGN-IIRC Conference 6-7 Dec
2016: Dialogue for longer-term
value creation – Bridging the gap
between participants in the capital
markets**



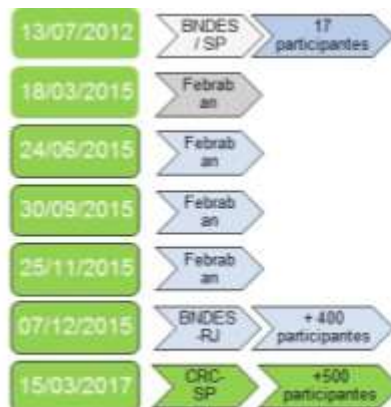
On 6-7 December 2016 the International Integrated Reporting Council, in partnership with the International Corporate Governance Network, is hosting a conference that will address how to properly integrate the consideration of long term value drivers in pursuing the success of companies – ultimately contributing to a more sustainable capital market system.

The conference will be held at the Tower Hotel, London, reserve your place now by [registering here](#).

Highly experienced commentators from corporate boards, management, investment, audit and assurance will share their perspectives on how to achieve 'integrated thinking' across governance, strategy, performance and future prospects and how this translates into a narrative that facilitates informed investment decision making.



Comissão Brasileira do Relato Integrado



Grupos de Trabalho	
GT1	• Gestão do conhecimento
GT2	• Comunicação
GT3	• Empresas Pioneiras
GT4	• Investidores
GT5	• Acompanhamento Acadêmico

Reuniões 2016

- ❖ Março (23)
- ❖ Junho (22)
- ❖ Setembro (21)
- ❖ Dezembro (07)

Reuniões 2017

- ❖ Março (15)
- ❖ Junho (22)
- ❖ Setembro (20)
- ❖ Novembro (29)



Comissão Brasileira do Relato Integrado



COMISSÃO BRASILEIRA DE ACOMPANHAMENTO DO
RELATO INTEGRADO

IR
NETWORK

Seminário Internacional

Programação
Auditório CRC
Rua Rosa e Silva, 60
15/03/2017

08:30 - Welcome coffee
09:15 - O que é Relato Integrado - Vânia Bergerth (BNDES)
09:50 - Painel: "Experiências com Relato Integrado"
Camila Pantera (CVM)
Tatiana Assali (PRI)
Sônia Favaretto (IBM&FBOVESPA)
Rodrigo Moraes (Itaú-Unibanco)
Eduardo Flores (USP)
11:15 - «IR» Onde Estamos e Tendências - Richard Howitt (IIRC)*
12:00 - Encerramento

Inscrições Gratuitas

*Painel com tradução simultânea



Comissão Brasileira do Relato Integrado



Facebook



LinkedIn



Tradução Newsletter



Site Comissão



Site Comissão no IIRC





Comissão Brasileira do Relato Integrado

<http://www.relatointegradobrasil.com.br/>



COMISSÃO BRASILEIRA DE ACOMPANHAMENTO DO
RELATO INTEGRADO

IR
NETWORK

[SOBRE](#) [FRAMEWORK](#) [«IR» PASSO A PASSO](#) [NOVIDADES](#) [CONTATO](#)

Por quê?

A necessidade de mudança

"À medida que o mundo começa uma longa fase de mudanças no sentido de buscar uma maior parcela de financiamentos com base no mercado, a divulgação efetiva será ainda mais importante. No futuro, o Relato Integrado pode muito bem ter um papel mais importante"

David Wright, Diretor Geral, IOSCO

NOTÍCIAS

13/MAR - Relatório da DRC - Fevereiro 2017 [...] 

13/MAR - Relato Integrado | Programação Seminário Internacional - São Paulo 15/03 [...] 

18/MAR - Relato Integrado | Informe sobre o mundo trimestral e Seminário de São Paulo [...] 

[Saber Mais](#)   

DESTAQUES

Encontro com Investidores e Vídeos e Apresentações [...] 

Série Criação de Valor (Creating Value Series) [...] 

Seminário Internacional Relato Integrado | Apresentações [...] 

[Saber Mais](#)   

CALENDÁRIO DE EVENTOS

MARÇO 2017						
	0	1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

Legenda    



**Qual a ferramenta utilizada para desenvolver
o Pensamento Integrado?**





Estrutura Internacional para o Relato Integrado (Framework)

Uma Nova Perspectiva



Premissa	De		Para
Pensamento	Isolado	→	Integrado
Administração	Capital Financeiro	→	Todos os Capitais
Foco	Passado, Financeiro	→	Passado, Presente e Futuro, conectados na estratégia
Prazo	Curto Prazo	→	Curto, Médio e Longo prazos
Confiança	Pequenas Divulgações	→	Maior Transparência
Adaptação	Regras e Limites	→	Sensível às circunstâncias individuais
Concisão	Longa e Complexa	→	Concisão e relevância (materialidade)
Tecnologia	Uso do papel	→	Integração plataformas

Fonte: IIRC – [A Estrutura Internacional para Relato Integrado](#)

Elaborado por: Fernando Fonseca



Estrutura Internacional para o Relato Integrado (Framework)

Baseada em princípios



Parte I - Introdução		Parte II – O Relato Integrado	
1_Estrutura	2_Conceitos Fundamentais	3_Princípios Básicos	4_Elementos de Conteúdo
1A_Definição de RI	2A_Introdução	3A_Foco estratégico e orientação para o futuro	4A_Visão geral da organização e de seu ambiente externo
1B_Objetivo da estrutura	2B_Geração de valor	3B_Conectividade de informação	4B_Governança
1C_Propósito e usuários RI	2C_Os capitais	3C_Relação com a partes interessadas	4C_Modelo de negócios
1D_Abordagem baseada em princípios	2D_O processo de geração de valor	3D_Materialidade	4D_Riscos e oportunidades
1E_Forma do RI e relação com outras		3E_Concisão	4E_Estratégia e alocação de recursos
1F_Aplicação da estrutura		3F_Confiabilidade e completude	4F_Desempenho
1G_Responsabilidade pelo RI		3G_Coerência e comparabilidade	4G_Perspectiva
			4H_Base apresentação e preparação
			4I_Orientações gerais sobre o relatório

Estrutura Internacional para o Relato Integrado (Framework)



- **Capital humano:** As competências, habilidades e experiência das pessoas e suas motivações para inovar, incluindo: (i) o seu alinhamento e apoio à estrutura de governança, ao gerenciamento de riscos e aos valores éticos; (ii) a capacidade de entender, desenvolver e implementar a estratégia de uma organização; (iii) lealdade e motivação para melhorar processos, bens e serviços, incluindo a capacidade de liderar, gerenciar e colaborar.
- **Capital Social e Relacionamento:** As instituições e os relacionamentos dentro e entre comunidades, grupos de partes interessadas e outras redes, e a capacidade de compartilhar informações para melhorar o bem-estar individual e coletivo. O capital social e de relacionamento abrange: (i) padrões compartilhados, bem como valores e comportamentos comuns; (ii) o relacionamentos com as principais partes interessadas e a confiança e o compromisso que uma organização desenvolve e procura construir e proteger com as partes interessadas externas; (iii) intangíveis associados com a marca e reputação desenvolvidas por uma organização; (iv) licença social para a organização operar.
- **Capital Financeiro:** Conjunto de recursos que: (i) está disponível a uma organização para ser utilizado na produção de bens ou na prestação de serviços; (ii) é obtido por meio de financiamentos, tais como dívidas, ações ou subvenções, ou gerado por meio de investimentos.
- **Capital Natural:** Todos os recursos ambientais renováveis e não renováveis e processos ambientais que fornecem bens ou serviços que apoiam a prosperidade passada, presente e futura de uma organização. Isto inclui: (i) água, terra, minerais e florestas; (ii) biodiversidade e a qualidade do ecossistema.
- **Capital Manufaturado:** Objetos físicos manufaturados (diferentes de objetos físicos naturais) disponíveis a uma organização para uso na produção de bens ou na prestação de serviços, incluindo: (i) prédios; (ii) equipamentos; (iii) infraestrutura (tais como estradas, portos, pontes e plantas para o tratamento de esgoto e água)
- **Capital Intelectual:** são intangíveis organizacionais baseados em conhecimento, entre eles: (i) propriedade intelectual, tais como patentes, direitos autorais, software, direitos e licenças; (ii) "capital organizacional", tais como conhecimento tácito, sistemas, procedimentos e protocolos.

Estrutura Internacional para o Relato Integrado (Framework)



Capital Humano

As **competências, habilidades e experiências** das pessoas e suas motivações para inovar, incluindo:

- ✓ **O seu alinhamento e apoio à estrutura de governança, ao gerenciamento de riscos e aos valores éticos.**
- ✓ A capacidade de entender, desenvolver e implementar a estratégia de uma organização.
- ✓ Lealdade e motivação para melhorar processos, bens e serviços, incluindo a capacidade de liderar, gerenciar e colaborar.



“Cuidar do não financeiro para obter o financeiro.”

Philippe Peuch-Lestrade – Executivo Estratégico Sênior do IIRC



Estrutura Internacional para o Relato Integrado (Framework)

Baseada em princípios



Parte I - Introdução		Parte II – O Relato Integrado	
1_Estrutura	2_Conceitos Fundamentais	3_Princípios Básicos	4_Elementos de Conteúdo
1A_Definição de RI	2A_Introdução	3A_Foco estratégico e orientação para o futuro	4A_Visão geral da organização e de seu ambiente externo
1B_Objetivo da estrutura	2B_Geração de valor	3B_Conectividade de informação	4B_Governança
1C_Propósito e usuários RI	2C_Os capitais	3C_Relação com a partes interessadas	4C_Modelo de negócios
1D_Abordagem baseada em princípios	2D_O processo de geração de valor	3D_Materialidade	4D_Riscos e oportunidades
1E_Forma do RI e relação com outras		3E_Concisão	4E_Estratégia e alocação de recursos
1F_Aplicação da estrutura		3F_Confiabilidade e completude	4F_Desempenho
1G_Responsabilidade pelo RI		3G_Coerência e comparabilidade	4G_Perspectiva
			4H_Base apresentação e preparação
			4I_Orientações gerais sobre o relatório

Estrutura Internacional para o Relato Integrado (O Processo de Geração de Valor)

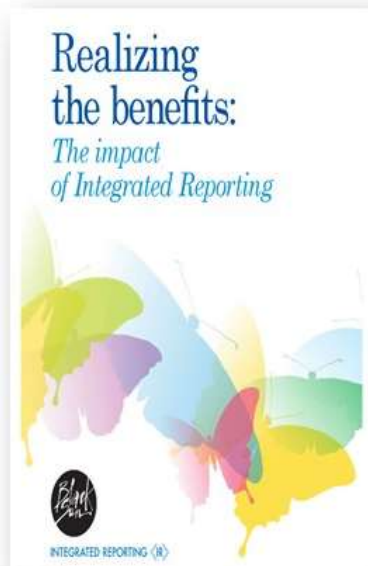






Estrutura Internacional para o Relato Integrado (Framework)

Alguns Benefícios



- **Avanços na compreensão de criação de valor:** Um dos benefícios mais importantes e mais comuns entre as organizações é uma nova e melhor compreensão de como elas criam - ou destroem - valor.
- **Melhorar o que é mensurável:** Com a compreensão das mudanças de criação de valores, também há mudanças nas tomadas de decisão.
- **Melhorar a gestão da informação e da tomada de decisão:** Novas abordagens de criação de valor e de tomada de decisão requerem que as organizações avaliem suas performances em novas perspectivas. A maioria das organizações relataram mudanças no desempenho das informações utilizadas pela administração e na qualidade de certos tipos de dados utilizados internamente.
- **Uma nova abordagem na relação com os stakeholders:** Organizações revelaram que o processo de adoção e de publicação do Relato Integrado teve um impacto sobre as relações com as partes interessadas (stakeholders). As empresas acreditam que os provedores de capital desenvolveram uma melhor compreensão de suas estratégias e objetivos de longo prazo.
- **Conexão entre áreas e aumento das perspectivas:** O Relato Integrado muda não só a forma como as organizações relatam mas também como elas trabalham e pensam sobre o que fazem. Maior colaboração e respeito foram vistos como vantagens importantes.

http://integratedreporting.org/wp-content/uploads/2014/09/IIRC.Black_Sun_Research.IR_Impact.Single.pages.18.9.14.pdf



Empresas Brasileiras - Jornada do Relato Integrado



(*) Conforme lista Relate ou Explique da BMF&Bovespa de 2016

Elaborado por: Fernando Fonseca



Relato Integrado 2015

Sobre este relato

Inovações

- Simplificamos a linguagem deste relato**
- Apresentamos a exposição dos capitais aos nossos temas materiais**
- Identificamos os públicos mais afetados por cada tema material**
- Adotamos as orientações feitas pelo «IR» Banking Network**
- Aprimoramos a interatividade incluindo links em todos os ícones apresentados**

O conteúdo aqui apresentado é o relato das nossas estratégias, dos nossos negócios, produtos, serviços e, principalmente, da forma como geramos valor compartilhado e garantimos a perenidade dos negócios aos nossos clientes, acionistas, colaboradores e à sociedade.

Este relato refere-se principalmente ao exercício de 1 de Janeiro a 31 de dezembro de 2015. Todas as informações financeiras apresentadas, incluindo os períodos comparativos, estão de acordo com as práticas contábeis internacionais – IFRS – aplicáveis às nossas operações e negócios. Já os dados setoriais, as projeções econômicas e financeiras e os indicadores de desempenho são informações gerenciais e suas fontes são apresentadas.

No final deste relato disponibilizamos um glossário com a definição dos principais termos técnicos e siglas utilizadas. Além disso, disponibilizamos links que conectam nossas principais fontes de comunicação e prestação de contas.

Este relato foi aprovado por nossos órgãos de Governança responsáveis e revisado por nossos auditores independentes, que emitiram o relatório de assecuração limitada sobre o relato integrado 2015.

Mensagem do Presidente do Conselho de Administração e do Diretor Presidente	3	Capital intelectual	21
Contexto	4	Capital manufaturado	22
Quem somos	7	Capital natural	23
Modelo de negócios	8	Governança e gestão de riscos	24
Capital financeiro	9	Nossos negócios	33
Capital social e de relacionamento	14	Resultados e desafios	38
Capital humano	19	Nossos temas materiais	45

Nossos principais públicos

Clientes

Investidores

Colaboradores

Sociedade

Consulte as edições anteriores ou acesse nosso site



Relato Integrado 2015



Relatório Anual e de Sustentabilidade 2015



Priorização de temas materiais

PARA CHEGAR AOS TEMAS MAIS RELEVANTES PARA O GRUPO CCR, UM AMPLO TRABALHO DE ANÁLISE E CONSULTA AOS PÚBLICOS DE INTERESSE FOI REALIZADO.

1ª etapa

Análise dos quatro princípios de sustentabilidade propostos pelo The Natural Step e dos setores de infraestrutura e mobilidade urbana, nos quais o Grupo CCR está inserido.

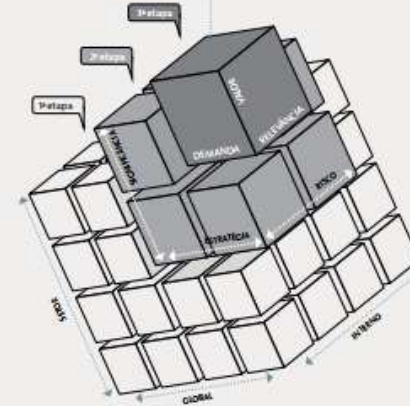
2ª etapa

Relação dos temas levantados na primeira etapa com os seis capitais: financeiro, social e de relacionamento, natural, manufaturado, humano e intelectual. Entrevistas, pesquisas e workshops com comunidade, fornecedores, investidores, imprensa e mídia, usuário e Poder Público.

3ª etapa

Para priorizar os temas, foram usados os filtros: diretrizes de valor da sustentabilidade; critérios de demanda e análise de relevância dos temas. De 84 temas importantes, chegou-se a 33. Desses, sete foram priorizados pela Companhia e para este relato.

Ao final do processo, foram priorizados os seguintes temas, considerados essenciais ao processo de geração de valor para o Grupo CCR e para seus principais públicos de interesse:



- ÁGUA**
Gestão e consumo de água
Iniciativas de eficiência
- ENERGIA**
Gestão e consumo de energia
Iniciativas de eficiência
- SÓLIDOS**
Geração e destinação de resíduos
Gestão de resíduos
- EMISSIONES DE GASES DE EFEITO ESTUFA**
Gestão de emissões
Compensação de emissões (créditos de carbono)
- MOBILIDADE, TRANSPORTE E SERVIÇO**
Confiabilidade e acessibilidade
Treinamento de veículos (segurança, trânsito)
- RESPONSABILIDADE CORPORATIVA**
Governança, transparência
Comunicação (promoção e engajamento e canais de interação)
Práticas de investimento responsável
- Saúde e Segurança**
Segurança viária (acidentes)
Saúde ocupacional

Outras informações adicionais e específicas sobre o processo de definição dos sete temas materiais estão disponíveis no Relatório GRI.

Relatório Anual e de Sustentabilidade 2015



Modelo de negócio



Capitais X Stakeholders

FINANCEIRO	MANUFATURADO	HUMANO	NATURAL
O Grupo CCR utiliza o capital financeiro para o desenvolvimento das atividades e investimento em outros tipos de capital. Stakeholders que geram impacto - Acionistas - Investidores - Fornecedores - Utilitários Stakeholders impactados - Colaboradores - Universidades parceiras - Pesquisadores - Acionistas - Investidores - Fornecedores - Governos - Agências reguladoras - Associações de imprensa - Agências de comunicação - Fornecedores em geral	O Grupo CCR utiliza o capital manufaturado para a produção, elaboração e entrega dos serviços com qualidade e agilidade. Stakeholders que geram impacto - Forças concorrentes - Universidades parceiras - Fornecedores de equipamentos - Fornecedores de produtos - Fornecedores de obras - Fornecedores de combustíveis Stakeholders impactados - Forças concorrentes - Governos - Utilitários	O Grupo CCR promove a utilização racional dos recursos humanos, buscando impactos positivos na vida dos colaboradores, em suas famílias e na comunidade. Stakeholders que geram impacto - Universidades parceiras - Programas de jovens aprendizes - Empresas do Grupo - Agências de recrutamento Stakeholders impactados - Universidades parceiras - Colaboradores - Associações de classe - Consultorias	O Grupo CCR promove a utilização racional dos recursos naturais, buscando impactos positivos na vida dos colaboradores, em suas famílias e na comunidade. Stakeholders que geram impacto - Agências reguladoras - Fornecedores de água - Fornecedores de energia - Fornecedores de recursos naturais - Fornecedores de projetos ambientais Stakeholders impactados - Colaboradores - Universidades parceiras - Investidores - Governos - Agências de comunicação - Utilitários - Fornecedores em geral
INTELECTUAL	SOCIAL E DE RELACIONAMENTO		
O Grupo CCR utiliza o capital intelectual para a produção, elaboração e entrega dos serviços com qualidade e agilidade. Stakeholders que geram impacto - Universidades parceiras - Colaboradores - Consultorias Stakeholders impactados - Universidades parceiras - Colaboradores - Consultorias	O Grupo CCR utiliza o capital social e de relacionamento para a produção, elaboração e entrega dos serviços com qualidade e agilidade. Stakeholders que geram impacto - Associações de classe - Universidades parceiras - Empresas do Grupo - Sindicatos - Agências de comunicação - Associações de imprensa - Fornecedores de projetos sociais Stakeholders impactados - Colaboradores - Universidades parceiras - Investidores - Governos - Agências de comunicação - Utilitários - Fornecedores em geral		



Relatório Anual 2015



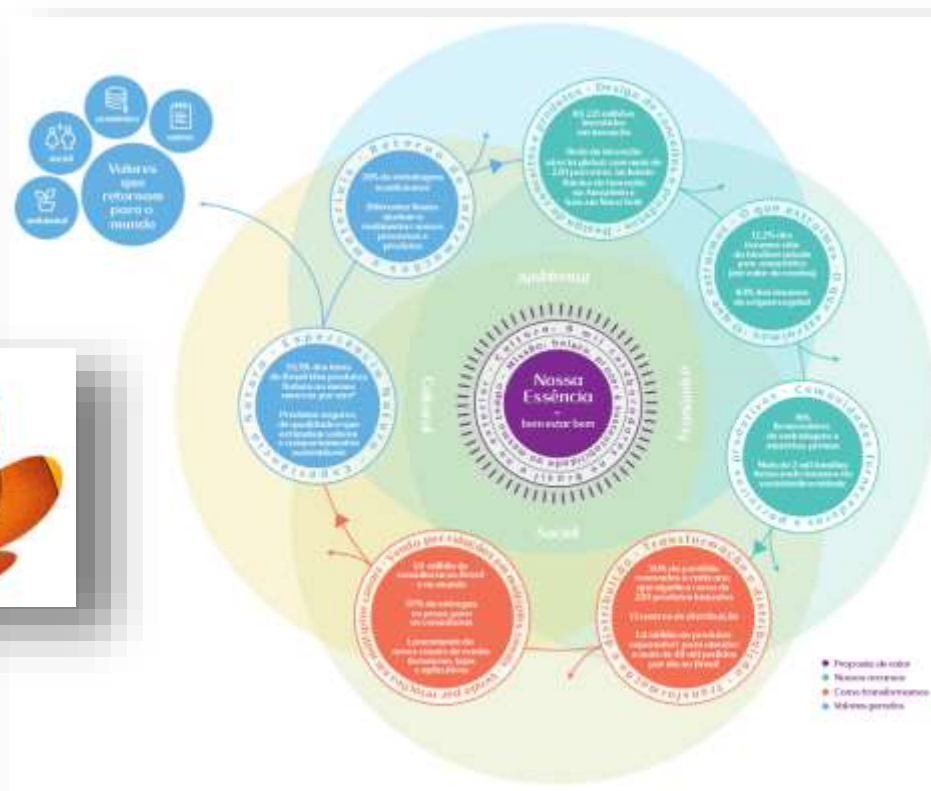


Relatório Anual 2015



Nosso modelo de negócios

Sistêmico, integrado e circular





Relatório Anual 2015



PILARES ESTRATÉGICOS

Combinamos forças com oportunidades de mercado, criando uma alavanca para o crescimento do negócio



EXCELÊNCIA OPERACIONAL
Buscar o máximo de eficiência a preços baixos nas operações industriais e florestais
D,E,G,I,J,L



CRESCIMENTO
Crescer organicamente e ter custos competitivos para atender o mercado de commodities
A,E,F



DIVERSIFICAÇÃO
Trabalhar fortemente para diversificar o negócio e oferecer soluções que saiam do conceito de commodities
C,F

MATERIALIDADE

O processo de materialidade realizado pela Fibria em 2013 tem orientado a atuação da empresa. Os temas materiais identificados foram:

- | | |
|---|--|
| A CERTIFICAÇÕES, COMPROMISSOS VOLUNTÁRIOS DO SETOR E REGULAMENTAÇÕES | G MANEJO FLORESTAL, BIODIVERSIDADE E USO DO SOLO |
| B DESENVOLVIMENTO LOCAL E IMPACTOS NAS COMUNIDADES | H RELAÇÕES COM O GOVERNO |
| C EXPANSÃO DO NEGÓCIO | I TRANSPARÊNCIA E ENGAJAMENTO COM PÚBLICOS DE INTERESSE |
| D GESTÃO FINANCEIRA | J USO DA ÁGUA |
| E GESTÃO SOCIOAMBIENTAL DA CADEIA DE FORNECIMENTO | Dois outros temas são considerados relevantes para a Fibria: |
| F GERAÇÃO DE VALOR PELA INOVAÇÃO | K MUDANÇAS CLIMÁTICAS |
| | L RESÍDUOS |

PROJETO HORIZONTE 2

Com a ampliação da unidade de Três Lagoas (MS), a Fibria terá um dos maiores sites de produção de celulose do mundo e consolidará sua posição de líder mundial de celulose de eucalipto, com capacidade total de 7 milhões de toneladas/ano¹

¹ Ibrul Visual (2016).

40 mil
empregos
diretos e indiretos
serão gerados

US\$ 2,2
bilhões
é um dos maiores
investimentos privados do país

1,75
milhão de toneladas/ano
será a capacidade de
produção de Horizonte 2

DIÁLOGO

A Fibria constrói sua reputação a partir da visão centrada no lucro admirado, cujo compromisso é gerar e compartilhar valor com todos os públicos.

EMPREGADOS E TERCEIROS

Investimos em capital humano para atrair e reter talentos que serão os interlocutores da empresa com nossos públicos I

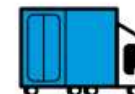


COMUNIDADES

Focamos a promoção de qualidade de vida, renda, capacitação, fixação no campo, associativismo e acesso a políticas públicas II,J



FORNECEDORES
Procuramos desenvolver abordagens que garantam a melhor relação de custo-benefício com os fornecedores E,F,I



FOMENTADOS
A Fibria incentiva produtores rurais próximos às fábricas a plantarem eucaliptos, tornando-se fomentados R,E,F,I



ACIONISTAS
Com a nova política de dividendos, R\$ 2,1 bilhões de dividendos foram pagos aos nossos acionistas em 2015 C,D,E,I



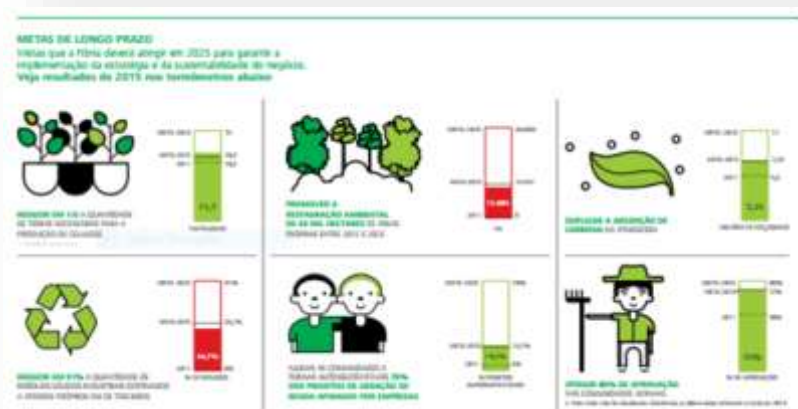
CLIENTES
Cresce o interesse dos clientes pela sustentabilidade, aumentando o número de visitas a operações A,D



MÍDIA
Ampliamos nosso raio de cobertura na mídia e somos reconhecidos como exemplo por vários veículos no Brasil e no exterior I



GOVERNO
A Fibria tem contratos de financiamento com instituições ligadas ao governo brasileiro e de outros países A,H,I





Associação Nacional dos Executivos de Finanças,
Administração e Contabilidade



OBRIGADO

ffonsec20@gmail.com